FP114 – QUALIDADE EDUCACIONAL, AVALIAÇÃO E INOVAÇÃO

TRABALHO CONV. ORDINÁRIA

TRABALHO

Nomes e sobrenome (s): *José Ngola Carlos, Júlia Ferreira de Freitas Filha e Fernando Alves da Silva*

Código: *FP114*

Curso: *Mestrado em Educação*

Grupo: *2022-06JCarlosJFilhaFSilvaQEAI*

Data: *18 de Novembro de 2023*

Título: *Estratégia para o diagnóstico de necessidades de inovação no Centro Educacional Joana Benedicta Rangel*

Índice

1. Introdução _____ 5
2. Qualidade educativa _____ 6
3. A avaliação na educação _____ 7
4. Inovação como estratégia para os centros educativos _____ 8
5. Breve descrição da instituição e seu contexto _____ 9
6. Estratégia para o diagnóstico de necessidades de inovação no CEMJBR _____ 10
7. Bibliografia _____ 11

1. Introdução

O presente trabalho, sob o título *Estratégia para o diagnóstico de necessidades de inovação no Centro Educacional Joana Benedicta Rangel,* foi realizado em resposta à convocatória ordinária da disciplina FP114 – Qualidade Educacional, Avaliação e Inovação.

O trabalho aborda essencialmente as noções de qualidade educativa, a diferença entre qualidade pedagógica e qualidade didática, a sistematização da avaliação na educação, suas funções e finalidades, assim como a inovação educacional como estratégia para se fazer face à concorrência nesta época de mudanças constantes e das tecnologias de informação e comunicação.

Em forma de conclusão, o trabalho apresenta uma estratégia para a realização de uma avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar as necessidades de melhorias no atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais do Centro Educacional Joana Benedicta Rangel.

2. Qualidade educativa

Não raro, em nosso tempo e até mesmo vindo de gerações que precedem a nossa, as pessoas (pesquisadores e não pesquisadores) com alguma frequência veem se perguntando sobre o que é qualidade educativa e como identificar as instituições educativas de qualidade. Para a compreensão deste fenómeno que, por sinal, não é novo, é preciso recuarmos para a etimologia da própria palavra qualidade e então traçar um paralelismo com as noções pedagógico-didáticas atuais.

Conforme narra Delgado (2014), a palavra qualidade deriva do Latim “qualitas” e pode ser definido como a propriedade ou conjunto de propriedades inerentes a uma coisa que permitem apreciá-la como igual, melhor ou pior as outras coisas restantes da sua espécie.

Em adequação ao conceito que se está a explorar, qualidade educativa pode, então, ser entendida como sendo toda educação que, tendo como seu marco de referência os alunos, os professores, os pais e encarregados de educação, o pessoal administrativo, técnico e operacional, assim como as estruturas físicas, os métodos e os recursos de ensino, traz em si mesma o conjunto de propriedades que permite apreciá-la como eficiente, eficaz e inovadora para o indivíduo e para a sociedade em que está inserida.

A qualidade dos serviços, processos ou produtos nas instituições de ensino e aprendizagem é hoje uma estratégia de gestão que permite o melhor posicionamento dentro da concorrência e permite a permanência e sobrevivência das instituições. Hoje vivemos em um mundo que, em todas as suas manifestações ideológicas, políticas, culturais, sociais, emocionais e económicas, requer qualidade de seus prestadores de serviços ou produtos (Delgado, 2014).

Na sequência, para identificar uma instituição educativa de qualidade, importa considerar o desempenho e progresso educativo de seus estudantes tendo em conta as suas possibilidades e as condições do contexto. Assim, os principais critérios identificadores da qualidade educativa são:

1. O serviço prestado,
2. A satisfação dos alunos,
3. A satisfação dos trabalhadores e
4. O impacto pessoal e social da educação alcançada (Delgado, 2014).

3. A avaliação na educação

Para a compreensão da noção, função, finalidade e importância que a avaliação desempenha na educação, recorremos ao contributo significativo oferecido por Ralph Tayler à educação contemporânea. Tayler é certamente, pelo seu contributo inovador à noção de avaliação educativa, o expoente máximo ao se tratar do que vem a ser de fato avaliação na educação (Álvarez, Cruz & Salvatierra, 2017).

Conforme destacam Rubilar, Maldonado-Fuentes e Tapia-Ladino (2022), tendo em conta a sua participação nos fundamentos teóricos que possibilitam a análise das experiências práticas, assim como o melhoramento dos métodos e estratégias aplicadas nas avaliações, a avaliação educativa pode ser compreendida em três (3) etapas históricas: pré-tayleriana, tayleriana e pós-tayleriana.

Na etapa pré-tayleriana a avaliação era compreendida essencialmente como um instrumento de medição. Nesta fase, a noção de avaliação equivalia a medição e medição a avaliação. Na etapa tayleriana, a noção de avaliação assume um outro sentido caraterizador que é a de comprovação ou verificação da aprendizagem em relação ao currículo. Já na etapa pós-tayleriana um novo sentido é atribuído à concepção de avaliação que é a de tomada de decisões (Rubilar, Maldonado-Fuentes & Tapia-Ladino, 2022).

Assim posto, compreende-se a avaliação educativa como sendo um ato ou processo necessário, contínuo, planificado, ético e inerente à prática didático-pedagógica que se incide sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes visando a busca de informações, prevenção, formação, correção, quantificação e tomadas de decisões para o melhoramento do processo educativo.

Daqui, já é possível sublinhar que quanto aos critérios de classificação, existem vários tipos de avaliações educativas (Rubilar, Maldonado-Fuentes & Tapia-Ladino, 2022). Porém, para o fim ao qual se pretende este trabalho, importa destacar a avaliação diagnóstica.

A avaliação diagnóstica é a avaliação realizada no início de um período de formação, feita com o objetivo de verificar ou colher informações relevantes sobre o ponto de partida dos alunos visando a melhor satisfação das necessidades reais dos estudantes com a elaboração de um programa de conteúdos, métodos, recursos, ritmo de ensino, etc. que melhor sirva aos interesses dos alunos. Para a sua realização, importa a observância dos seguintes passos: planificação, recolha de informações, análise, valoração, intervenção, avaliação do processo, conclusão, comunicação e acompanhamento (Martinez & Ángeles, 2018).

4. Inovação como estratégia para os centros educativos

Para a qualidade educativa, são de fundamental consideração a avaliação e a inovação. Estes dois fatores, embora não sejam os únicos, desempenham um papel primordial para o alcance de uma educação de qualidade em uma sociedade.

Inovar, hoje em dia, é uma imposição dos nossos tempos. A Pedagogia e a Didática são chamadas a dar uma resposta de maneira criativa e dinâmica aos problemas e aos desafios da educação nesta época de constantes mudanças e era das novas tecnologias digitais (Pico, Castillo & Encalada, 2020). As tecnologias de informação e comunicação, dado o seu caráter dinâmico e interativo, conquistaram o carisma da população estudantil e veem concorrendo contra todo o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, o que exige das instituições o desenvolvimento de uma cultura de inovação educativa permanente tanto pedagógica quanto didática.

A inovação pedagógica incide-se sobre o sistema de ensino mundial ou de um país, assim como as suas instalações e políticas educativas. Por outro lado, a inovação didática se refere a mudança ideológica e procedimental diretamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem e avaliação visando a excelência educativa e o reconhecimento social da comunidade escolar (Pico, Castillo & Encalada, 2020).

De acordo com Pico, Castillo e Encalada (2020), a palavra inovação pode ser usada em referência ao processo no qual decisões fundamentais são feitas e que permitem progredir com a implementação de novos conhecimentos, novas tecnologias, novos recursos ou novos produtos resultantes da criação de alguma ideia teórico científica. Assim, é clara a estreita relação entre o ato de inovar e a necessidade de mudança. Não é possível inovar sem mudar ou produzir mudança. Contudo, embora o ato de inovar pressuponha mudança, nem toda mudança é sinónimo de inovação.

Toda inovação resulta do reconhecimento da necessidade de melhorias em uma instituição e a identificação de melhorias faz-se convenientemente com uma avaliação diagnóstica eficaz. Daí que, a criatividade, avaliação e inovação sejam conceitos e fazeres imbricados um no outro para a efetivação da qualidade educativa como estratégia para fazer face aos tempos de constantes mudanças em que vivemos, a era das novas tecnologias digitais.

A construção de uma cultura educativa inovadora constante e planificada é um desafio para as escolas atuais, gestores, pais, encarregados de educação e professores. Estes últimos, dizem Pico, Castillo e Encalada (2020), são os que devem se converter em os maiores protagonistas da inovação na educação do século XXI porque é na cultura de inovação em que descansa a possibilidade de se alcançar a excelência acadêmica.

5. Breve descrição da instituição e seu contexto

O Centro Educacional de Maricá Joana Benedicta Rangel (CEMJBR) foi fundado em 12 de dezembro de 1982 e o seu nome é em homenagem à mãe do ex-prefeito, já falecido, Luciano Rangel, que governou o município no período de 1959 a 1973. O CEMJBR é uma unidade de ensino localizada na área central do município de Maricá e, neste ano de 2023, possui 1.253 estudantes matriculados no ensino regular, sendo:

Nº de Estudantes Matriculados	Classes/Modalidade de Educação
452	6º ano
110	7º ano
211	8º ano
480	9º ano
138	Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Ressalta-se que dentre o número total de estudantes da unidade, 48 são PCDs (Pessoas com Deficiências). O público discente é proveniente de diferentes bairros e distritos de Maricá. Além disso, devido ao grande acréscimo populacional demonstrado no último Censo do IBGE, muitos discentes eram residentes dos municípios da baixada, sobretudo São Gonçalo, e da zona oeste e zona norte do Rio de Janeiro, e agora residem em Maricá.

O Centro Educacional conta com 88 professores com matrícula lotada no CEMJBR e 21 professores cumprindo horas extras. A unidade, neste ano de 2023, atende ao total de 43 turmas distribuídas ao longo dos três turnos, sendo 20 no turno da manhã, 15 no turno da tarde e 8 no turno da noite.

O CEMJBR tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) traçado com a perspectiva de garantir um percurso de sucesso para os estudantes. O PPP do CEMJBR entende que o conhecimento é um processo de construção individual e/ou coletiva e de reconstruções constantes. Daqui se percebe o grande desafio que, com séria responsabilidade, se pretende aceitar e contornar. Com um PPP que se centra nas necessidades e interesses dos estudantes, o CEMJBR, de partida, se coloca favoravelmente em direção à Gestão do Conhecimento e das Inovações no Processo de Avaliação, Ensino e Aprendizagem, sinais caraterísticos de instituições com potencialidades ao crescimento, melhoramento contínuo e sucesso.

6. Estratégia para o diagnóstico de necessidades de inovação no CEMJBR

O diagnóstico na educação é uma peça chave para se alcançar a qualidade educativa. Sua realização pressupõe uma das seguintes funções: prevenção, identificação de problemas, orientação e correção (Martinez & Ángeles, 2018). Na tabela abaixo, apresenta-se a estratégia para o diagnóstico das necessidades de inovação do CEMJBR para o futuro desenvolvimento e implementação de projetos inovadores.

Assunto:		**Atendimento às necessidades educativas especiais**		
Fases		**Pessoas**	**Ações**	**Técnicas**
1ª	**Planificação**	Gestor x escola	Elaborar o plano estratégico.	Observação & análise de resultados
2ª	**Recolha de dados**	Coordenadores x comunidade escolar	Registrar as informações no/do campo.	Entrevista & observação da realidade
3ª	**Análise**	Equipe avaliadora x escola	Observar ou ler, qualificar, aplicar, mensurar e fazer ilações dos dados obtidos e dos procedimentos a adoptar.	Leitura & observação
4ª	**Valoração**			Quantificação
5ª	**Intervenção**			Projetiva
6ª	**Avaliação**			Subjetiva
7ª	**Conclusão**			Objetiva
8ª	**Comunicação**	Gestor x escola	Informar a comunidade educativa.	Oral & escrita
9ª	**Acompanhamento**	Equipe avaliadora x escola	Dirigir e controlar os resultados da aplicação da nova atuação.	Pessoal & grupal

7. Bibliografia

Álvarez, J. L. G., Cruz, M. M., & Salvatierra, J. M. (2017). La Evaluación Educativa como Proceso Histórico Social. Perspectivas para el Mejoramiento de la Calidad de los Sistemas Educativos. *Universidad y Sociedad*, 9(4), 162-167. Recuperado de http://rus.ucf.edu.cu/index.php/rus

Arocho, W. R. (2010). El Concepto de Calidad Educativa: una Mirada Crítica desde el Enfoque Históricocultural. *Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación"*, 10(1), 1-28. Disponible en: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=44713068015

Delgado, H. B. (2014). El Impacto de la Calidad Educativa. *Apunt. cienc. soc.,* 04(01), 112-117.

Hernández, M. A. (2015). El Diagnóstico Educativo, una Importante Herramienta para Elevar la Calidad de la Educación en Manos de los Docentes. *Atenas,* 3(31), 63-74. Dissponible en: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=478047207007

Martínez, A., & Ángeles, M. (2018). Diagnóstico en Educación. *Publicaciones Didacticas*, 91(2), 328-334.

Pico, M. L. M., Marlene O. C. B., & Encalada, M. A. C. (2020). Innovación Educativa, Pedagógica y Didáctica. Concepciones para la Práctica en la Educación Superior. *Universidad y Sociedad*, 12(1), 396-403.

Rubilar, P. S., Maldonado-Fuentes, A. C., & Tapia-Ladino, M. (2022). Evaluación Educativa de los Aprendizajes: Conceptualizaciones Básicas de un Lenguaje Profesional para su Comprensión. P*áginas de Educación*, *15*(1), 49-75. DOI: https://doi.org/10.22235/pe.v15i1.2638